

O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE ABRIL DE 1847.

N.º 55

Semana Santa em Jerusalem.

Eis-me aqui com os padres Latinos na igreja do Santo Sepulcro, para assistir ás ceremonias da semana santa. Dirigi-me à capella da Virgem pertencente aos Latinos, e vou descrever quanto vi e senti nesta commemoração dos maiores mysterios consumados entre os homens.

Principiou esta triste semana pela festa de Ramos. Erigio-se um altar á porta do Santo Sepulcro. O padre vigario, na ausencia do padre reverendissimo, officiava pontificalmente ainda que não levava nem baculo nem mitra, porque só o padre reverendissimo pôde usar dos attributos episcopaes. Todos os religiosos de S. Salvador e os catholicos de Jerusalem e de Bellem reunirão-se na igreja do Santo Sepulcro; tambem acudio uma multidão de musulmanos atraídos pela curiosidade. Deve advertir-se que a magestosa pom-

pa das ceremonias latinas encanta os musulmanos de Jerusalem assim como as dos gregos e armenios, menos graves e solemnes, lhes parecem jogos de meninos.

Os nossos religiosos tinham antes o costume de ir no Domingo de Ramos ao lugar onde era a villa de Betfage, uma hora de jornada ao oriente de Jerusalem, e donde Jesus Christo sahio para fazer sua gloriosa entrada na santa cidade. O reverendissimo revestido de sobrepeliz e estóla, regressava de Betfage á cidade, montado n'um jumento ricamente ajaezado que conduzião pela redea dous dos principaes catholicos de Jerusalem; a comitiva adiantava-se entoando hymnos e canticos sagrados, os caminhos por onde passava estação cobertos de palmas e flores, intere sante e fiel lembrança daquelle marcha triumphal da morte mais ignominiosa couo se Christo quizera ensinar nos quão curto é o transito da alegria á dor, e do triumpho ao supplicio.

Ha muitos annos que se não faz a procissão de Betfage. por terem acrescido graves inconvenientes. Os Latinos contentaõ-se com celebrar no dia de Ramos uma missa solemne, e es palhar palmas bentas sobre o Divino Sepulcro as quaes levão do paiz de Gaza. A palma do que celebra e a do padre procurador, adornadas com as primeiras flores da primavera e trabalhadas com arte formão como uma triple coroa, emblema das dos pontifices romanos. Depois da distribuiçãõ das palmas, os religiosos e principaes catholicos de Jerusalem o resto dos feis, em particular os de Belem, temerosos de as não alcançarem, precipitarão-se de rojo á porta do Santo Sepulcro, resultando disto grande confusão. Os mulsumanos encarregados da policia do templo davão em vão com seus paos e azurragues para apazigua-los; os catholicos disputavão e renhião entre si; muitos mulsumanos arrojavão-se sobre os ramos bentos, e rechaçavão com violencia os christãos que querião anticipar-se-lhes: a desordem foi tal, que o celebrante se vio obrigado a encerrar-se no Sepulcro perto de um quarto de hora. Fixou a minha attençaõ um de Belem que foi dos mais maltratados, e cujos lamen-

tos me partiaõ o coração; dei-lhe a palma que recebi das mãos do que officiaava; o pobre para expressar a sua alegria não disse mais que estas palavras (bom Francez ! bom Francez !) *Franca oui taieb ! Franca oui taieb !* Depois de alguns instantes, passado já o tumulto, o padre vigario deo-me outra palma. Os padres Latinos disserão-me que todos os annos se repete a mesma desordem.

Estando as palmas distribuidas fez-se a procissão ao redor do Sepulcro e depois celebrou-se a missa. Tres sacerdotes revestidos de alva e estola roxa cantarão a paixão como na Europa. Esta historia dos ultimos dias e morte do Redemptor em todos os paizes é interessante: porém ás portas do seu Sepulcro, a trinta passos do Calvario, sente-se n'alma uma religiosa melancolia.

Depois da missa, indo da igreja para o convento de S. Salvador com a palma na mão, accommettee-me uma multidão de mulheres armenias, supplicando-me que lha entregasse. Porém esta palma recebida á porta do Santo Sepulcro, guardei-a como uma lembrança da minha viagem a Jerusalem pendurei-a na parêde da casa paterna e na vellece recordar-me-lia que, quando moço fui peregrino no paiz de Jacob e de Christo.

Quarta feira de trévas ás tres horas da manhã, em quanto Jerusalem ainda jazia envolta nas sombras da noite, fui com os padres Latinos a Gethsemani á gruta em que Jesus Christo se offoreceu em holocausto a seu Pae, suando sangue, segundo as palavras da Escriptura. Os guardas da porta de Santo Estevão tinham ordem de abrir antes da hora acostumada. Esta gruta, proxima á igreja subterranea consagrada á Virgem, é bastante vasta. Ha nella tres altares; ao pé do principal delles, le-se esta inscripção: *Hic est locus ubi sudor factus est, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Desde as tres horas e meia até ás sete disserão-se oito missas rezadas na sagrada gruta; cantou-se logo prima, terça e sexta; e ás sete celebrou-se missa cantada. Por um antigo costume, os religiosos hespanhoses são os que fazem as honras desta solemnidade. Depois da missa solemne repetirão-se nos coros as ladainhas da Virgem a vinte passos do seu sepulcro, a pequena distancia da rocha, sobre a qual, segundo dizem, Maria deixou cahir seu véo azul ao subir aos ceos. Commoveu-me ternamente o ouvir estas ladainhas em que se chama a Mãe de Christo *estrella matutina,*

porta do ceo, rosa mystica, arca do testamento. Se a terra conservou alguma cousa de mais puro das filhas de Adão, se ficou ao redor do sepulcro de Maria aquella palido e ultimo crepusculo de vida, que fica nos dos mortaes com o nome de sombra, a de Maria errante pelos oliviaes de Gethsemani deveu deitar-se com alegria na gruta em que se celebravão suas grandezas e sua gloria.

Em quanto se celebrava este officio, uma multidão de peregrinos gregos e armenios sahiao pela porta do Santo Estevão e baixavão pelo valle de Josafat á greja da Virgem, que acabava de abrir-se.

Voltei a Jerusalem acompanhado de um religioso, que quiz mostrarme o lugar onde Jesus Christo cahio quando com as mãos atadas o levarão a casa de Caifaz; o sitio da queda é ás bordas de Cedron; junto á ponte, ha uma pequena rocha plana que apresenta algumas configurações que se mostram pelas pégadas, ou signaes dos pés, mãos e olhos do Salvador. Os soberanos Pontifices, sabedores dos continuos menoscabos que a piedade dos chistaões fazia soffrer a estes vestigios prohibiraõ debaixo de pena de escomunhaõ que se extrahissem nem as mínimas particulas. Porém os gregos e armenios, despresando os mandados de Roma, tem desfigurado de tal modo aquelles veneraveis vestigios, que me foi

difficil conhecer nelles os dos olhos, pés e maos. Ao lado desta penha ha um pequeno pedaço de terra plantado de seis oliveiras, que comprou um árabe por mil pezos e não vale nem cincoenta. Como todos os arredores de Jerusalem estão consagrados pelos signaes de Christo, ou dos Profetas, a propriedade do menor terreno faz a fortuna de um musulmano.

A's tres horas da tarde, collocarão-se bancos e estantes á porta do Santo Sepulcro, os religiosos de S. Salvador cantarão o officio das trêsas. Não sei explicar quão interessantes me parecerão as lamentações do Jeremias, e os psalmos de David, repetidos entre o Gólgota e o monte Sião no meio das ruínas da nova Jerusalem. A voz de Jeremias é alli mui conhecida; ao ouvir-a parece que tudo chora e geme. A's suas lamentações, que excedem as elegias gregas e romanas, segunão-se outras, e outros suspiros: David é quem chora, e maldiz seus inimigos; era como extranho a seus irmãos, e como desconhecido dos filhos de sua Mãe, seus inimigos davão-lhe sel por alimento e vinagre por bebida; o profeta-rei roga a Deos que seus olhos se obscureçam, que seu corpo permaneça sempre curvado até á terra, suas casas fiquem desertas, e que ninguem habite em suas tendas. Que ricas côres, que pomposas imagens, quando David annuncia a seu filho Salomão o futuro esplendor do seu reino! O novo rei baixará como a chuva sobre um valle, como a goa que cahe gota a gota sobre a ter-

ra: a justiça recobrará seu imperio, a paz durará tanto como a lua: o trigo crescerá até o cume das montanhas, e os habitantes das cidades florecerão como a herva dos campos. David conta as cousas do ceo e da terra de um modo que varia sem cessar, e sempre com novos thesouros de harmonia; é sublime em particular quando falla do Senhor, quando se eleva acima de Homero, e do seu Jupiter! Neste a lyra de Homero é para a do rei profeta o que é um debil echo para uma forte voz que resôa. Depois de se ter cantado o officio, e recitado em voz baixa a oração que o termina, os religiosos, segundo o costume da christandade, fizeram algum ruido, batendo sobre os livros, bancos, e estantes; os rapazes catholicos, espalhados ao redor do Santo Sepulcro, tocão logo as matracas, e outros instrumentos de madeira; os commissarios musulmanos pozerão os fóra da igreja, e o pequeno bando percorreu todo o bairro do Santo Sepulcro com seus retumbantes instrumentos, batendo a porta de cada casa catholica.

(Extracto)



O INVOLUNTARIO ASTROLOGO.

[Continuação do numero antecedente]

A primeira pessoa que o procurou, e de cujas instancias não pude ver-se livre foi huma dama do paço ha poucos dias casada. Queria esta a todo o custo hum philtro que lhe affiançasse a constancia de seu marido

— O melhor philtro para conservar o amor firme de seu marido, se-

nhora, he em primeiro lugar, a formosura, responden ao principio Theophilo; e essa qualidade não lhe falta; depois o exemplo: o exemplo he hum progador efficaz que reduz muitos impenitentes, e faz prodigiosas conversões; sendo boa sempre amavel e virtuosa; observando certa moderação nos transportes do seu affecto, affianço lhe que hade.

— Com tudo isso tenho visto esposas despresadas por mulheeres perdidas. Eu quero huma cousa certa infallivel, que me tire o cuidado e me dê a certeza de ser constantemente amada por meu espazo quero...

— Em uma pallavra lhe tornon Theophilo atalhando o seu discurso, quer viver descansada, sem da sua parte fazer a minima deligencia para attrahir o amôr sincero de seu marido; quer que este lhe guarde fô, seja constante, firme que nem uma rocha para a senhora não ter incommodo com certas miudezas. Isso é muito! a tanto não chega a minha sciencia. E' preciso sujeitar-se aos meus conselhos seguir á risca os preceitos que eu lhe empuzer, aliás nao respondo pelo effeito do philtro que estou resolvindo a lhe dar.. Ei-lo aqui, continuou Theophilo tirando um pequeno coração de cristal cheio de certo liquido cheiroso côr de rosa, de um armario em que o tinha guardado, e offerecendo-o á senhora ei-lo aqui; Este philtro produzirá o effeito que deseja se quizer ter o trabalho de o aperfeiçoar...

A dama fitou os olhos na linda

bagatella esperando com a boca aberta o fim do seu discurso; porém vendo que não continuava perguntou:

— Entao como heide servir-me deste philtro?

O philosopho lhe respondeu:

— Hade trazelo sempre no seio pelo decurso de tres mezes, antes de começar a fazer uso delle; e é necessario que em todo esse tempo uma só vez se nao agaste seja com quem for mas especialmente com seu marido; é preciso que modere constantemente as suas paixões; que evite com o maior escrupulo toda o qualquer contestação, tudo, enfim, que possa alterar-lhe o sangue e perturbar a paz do espirito para que o philtro se aperfeiçõe, recebendo em seu seio as emanções puras e balsamicas do coração amante, e pacifico de uma esposa que verdadeiramente mereça esse nome. Bem vê que me era impossivel communicar-lhe este genero de perbição!

— Se eu me affigir; se me agastar; se me assaltarem os zelos; se mostrar alguma impaciencia; se...

— Deitou o philtro a perder.

— Essa é boa!. Nunca tal vi!

— Nem eu; mas a senhora assim o quer!....

— E' nao é possivel dar nova forma a esse philtro e outras propriedades?

— Com outra forma, e novas propriedades já os effeitos seriam diversos e não convinhao ao seu proposito. A senhora nao deve ignorar que as paixões alterao o phisico, alem de imprimir certas tu-

gas desagradáveis que destroem a suave harmonia das feições e perturbam a pureza do sangue, e d'ahi a estragar um philtro que trouxermos entre a pelle e a camisa não vai nada.

A dama ficou um pouco sem responder, como quem meditava, e depois continuou a conversação.

— E' verdade; agora me lembro: todas as vezes que me amôo, ou me agasto, se por a caso lanço os olhos ao espelho, acho-me olheirada, amarella, e com bem máo semblante.

— Ora faça idéa, como ficará o meu pobre philtro preparado com os auspícios de uma constellação totalmente pacifica? ! perdido, inteiramente perdido.

— Seja o que fôr, estou resollida a pôr todo o cuidado em conservar-me nas di-posições que o philtro requer, disse a dama como quem acabava de vencer a sua natural inclinação para amôr-se. Daqui em diante hei-de ser tranquillã estar sempre de bom humor, sem me alterar onça o que ouvir, veja o que vir. Tenho muito de seja de conseguir o que pretendo; por isso, ainda que me custe, hei-de sujeitar-me.

— Optimamente; se cumprir o que promette, eu lhe juro que o philtro hade fazer maravi'has.

— Em me sentindo agitada por algum máo pensamento, penso no meu philtro, e só essa lembrança hade afugentar a borrasca.

— Bravo! cada vez melhor! Fol-

go muito, senhõra, de a ver com essas idéas.

— Mas como hei-de servir-me delle?

— De seis em seis mezes, lance uma só gota na bebida ordinaria de seu marido.

— E quantas gotas contem este lindo traste?

— Sessenta, minha senhora.

— Ah! . . . então dá para trinta annos! . . . Com effeito! . . . E hei-de trazê-lo sempre no seio?

— Até á ultima gota.

— E conservar sempre as mesmas dispozições?

— Se quizer que elle opere.

— Oh! que thesouro! exclamou a moça mettendo no seio o imaginario philtro ao mesmo tempo que fazia uma graciosa mesura de retirada ao virtuoso Theophilo, que a despedio com um sorriso de interior satisfação.

» Pobre natureza humana! disse elle apenas a dama sahio. Para que põe os homens a sua confiança em futeis, imaginarias scienciãs, quando em si proprios, seguindo as santas leis da verdadeira moral, acharião muitas vezes o bem que vão mendigar a infames artificios de miseraveis impostores!

E todavia a dama que elle tinha com tanta consciencia enganado, munida com o seu philtro, cumpria rigorosamente os louvaveis preceitos que lhe davão toda a effi-cacia; e taes forão as consequencias, que não cabendo em si de contente, apregoava por toda a par-

te a profunda sciencia de Theophilo; a virtude preciosa de seus philthros, e o nunca visto desinteresse com que se prestava ás pessoas que o consultavão. Com estas insinuações, pensem os nossos leitores que tal seria a affluencia de clientes á porta do pobre solitario! Eis como os homens se achão fóra da sua vocação; como se frustraõ as tentções mais firmes, e sabem todos os calculos errados! Talvez que se Theophilo quizesse campar de sabio na côrte houvessem desprezado os seus conselhos, e ninguem fizesse caso delle; mas desejando viver ignorado; procurando somente os infelizes para os consolar - ou socorrer, voa a fama do seu merito, e lhe acarreta uma gloria que elle houvera mui bem dispensado.

Não tinha um instante de seu. Mal pela manhaã se abria a sua porta, era logo acommettido pelos que se levantavaõ sedo, seguiaõ-se depois os que passavaõ as noites nos bailes, e dormiaõ até ao meio dia: de tarde não faltavão consultas, porém desde que o sol se escondia, eraõ as mais numerosas. E' preciso fazer justiça: o sexo feminino mostrava maior ardor de instruir-se, do que o outro. Não queremos dar por este inodo a entender que os homens tratavaõ os seus negocios de resto; porém como a differença numerica entre elles e ellas era notavel, exigia a verdade que fisessemos esta declaração para dar a cada um o que é seu.

Côrta noite, já quando o nosso philosofo julgava que podia hir des-

cançar, apresentouse-lhe diante huma senhõra que vinha recommendada por Theonia, a quem elle tinha dado o prodigioso philtro no coração de cristal.

» Paciencia, meu Deos! » exclamou Theophilo com o pensamento, esfregando a testa; e depois com brandura, perguntou:

— Em que posso eu servi-la, minha senhõra?

— Eu tenho hum coração muito sensivel, principiou a interlocutõra com voz maviosa, e flautada; quasi que pérco os sentidos quando vejo padecer alguém; amo com excessiva ternura as pessoas virtuosas, e me préso de as imitar; sou incapaz de fazer mal a huma formiga, e desejava não calcar por descuido hum pequenino insecto. Não ralho com os meus creados mais de vinte vezes por dia; e quando me fazem perder a paciencia (pobre de quem se quer ver servida!) apenas em quarenta e oito horas, despeço dois ou três, de pois de os fazer punir segundo o humõr que então me domina; e apesar de tanta mandidão, ha quem diga que sou alguma cousa colerica: descjaria perdêr, se he que o tenho, esse delfeito. Meu marido procura todos os pretextos para não estár em casa parece que a minha presença o assombra; nao obstante ser homem de bou genio e amante da paz, foje de mim como se eu fosse huma sêra. Isto affligeme, por que o âno sinceramente; porém tenho ás vezes huns pequenos repentos de que me não posso cohibir, por mais diligencias que faça. Vinha pois rogar lhe, quizesse reme-

diar com algum poderoso segredo esta minha, talvez, demasiada vivacidade.

—Com effeito, respondeu Theofilo, ha gente bem difficil de contentar! com tão bom genio, dizem que a senhora he coterica, parece incrível! Eu não acho que o senhor seu marido, sendo como affirma homem pacifico, tenha motivos para não sympathisar com a senhora: porém nós somos o que os homens querem que sejâmos. Segundo collijo da sua exposição, bem podia escusar philtros, e talismans para se fazer amar por quantas pessoas tivessem a dita de a conhecêr. Todavia, como confessa que he sujeita, ainda que raras vezes, a certos impetos de máo humôr, que não está em sua mão reprimir, e em fim, para tapar a boca ao mundo, que ás vezes falla pelos cotovêllos, he bom empregar algum meio; felizmente achame a senhora prevenido com o mais raro dos talismans, pelas difficuldades que se oppõe á sua fabricação. He obra de certa mulher profundamente versada na pratica de artefactos semelhantes, e ha tres seculos que sabio do seu laboratorio.

— He feito por huma mulher?

—Sim, minha senhora, huma celebre mulher, que dirigio toda a sua sciencia em beneficio do bello sexo, por saber que he mais facil do que o nosso em cedêr ás primeiras impressões. O talisman de que fallo, veio-me por herança; e como até agora não tenho precisado usar delle, esperando em Deos que assim hirci continuando, pôsso offerecer-lho, He

este anel de ouro, esmaltado com estrellas.

— E basta metto-lo no dêdo?

—He essencial trase-lo sempre no dêdo proprio desses enfeites, sem que outro algum lhe tóque; porém a sua virtude precisa ser excitada pelos meios que lhe vou dizer:—Apenas sentir disposição para se enfadar, não profira humia palavra; por que, reprimido o impeto da cólera, vai se condensar no anel; então a senhora, recólha-se immediatamente ao seu gabinete, e sem que alguém esteja presente, mergulhe o anel n'hum côpo de agua fria, e deixe-o estar em quanto repete dozoito vezes o nome da mulher que o fabricou: *Pen-the-ftadelmirezidarnczulezidora*

— Meu Deos! pois a mulher chamava se assim?

—Chamava; e gastou bons cincoenta annos de trabalho para executar ésta maravilha.

—Apre! Não admira que hum tal nome seja desconhecido: só o canção de o decorar, faz perder a paciencia!... Mas que remedio? eu quero tanto bem a meu marido...

—Para o não esquecer, eu lhodou por escripto.

—Está bom; farei muito pelo decorar: Pen. the. fi. la. del. mi... re... zi... dar... de... zul.. e. zi... do... ra... Ai!... Cança muito!

—Ao principio não duvido; porém com o habito, pronuncia-se facilmente.

—E quantas vezes heide repeti lo?

—Dezoito; e mui pausadamente.

—E quando não estiver em minha

casa ?

— Então dirá somente o nome vinte e sete vezes; porem confesso, que sem o orgulho do anel, a sua efficacia; diminue.

— Isso não me dá muito cuidado, por que os meus acessos de impaciencia, rarissimas vezes me acomettem fóra de casa. Com as pessoas estranhas, sou mui civil, e condescendente: o meu marido... os meus creados, he que....

— Optimamente ! então affianço-lhe, que usando pontualmente as ceremonias prescriptas, adquire de certo a mais perfeita mancião. Com esta segurança, mui satisfeita, se despedio a excellente amiga de Theonia, levando consigo o mysterioso anel, e o nome da magica escripto pela mão de Theophilo.

Tinha ella tao feliz memoria, que antes de quinze dias, já pronunciava o nome quasi sem olhar para o papel; no fim de hum mez, bem o podia perder - que não lhe fazia falta, e pelo que re-peita ao poder magico do anel, he escusado affirmar, que na mesma noite da consulta apenas entrou em casa, teve occasião de o experimentar, com exito cem vezes melhor do que esperava. Amadureça gradnal do seu mau genio, fez tambem desvanecer ponco a ponco as impressões desagradaveis que elle costumava produzir. Passados quinze dias havia algum socêgo na casa, e o marido pasmava de vêr o que nunca esperou; nem creados postos na rua por insignificantes descoidos ! nem gritos ! nem amúis ! nem furias ! aquella habitação parecia-lhe outra

mui diferente da que anteriormente conhecia. Mas desconfiava de semelhante metamorfose, porque lhe parecia sobrenatural, e de pouca duração. Foi-se todavia costumando a encarar sua mulher sem terrôr, e desse estado passou com pouca difficuldade a demorar-se em casa; já não fugia de vêr, e ouvir a quella que até então era o seu martirio, e do primeiro mez em diante, não pôde resistir a querer-lhe bem, com extraordinario contentamento della, e gloria immortal do philosopho, a quem devia a ventura, tao apreciavel, de vivêr em paz com sigo, e com a sua familia.

Nem todos, porém, sahiao igualmente satisfeitos com as decisões de Theofilo: por exemplo, as amantes pouco honestas, e os homens intrigantes, érao mal acolhidos, e não lhe podiao arrancar a mais leve concessão.

Hum dia, veio hum favorito do rei com sua irmã, pedir-lhe o auxilio da sua arte. O primeiro queria hum segredo para se conservar na graça do soberano, e alcançar a satisfação de seus ambiciosos desejos.

— Os mais abalisados adeptos fizeram grandes esforços, respondeu Theofilo, e empregaram, supponho eu, toda a sua vida inutilmente para transformar os outros metaes em ouro e renovar a mocidade; porém não consta que proccassem algum segredo para satisfazer os ambiciosos, por que tao evidente chimera nunca passou pela cabeça a ninguem.

— Pois eu, lhe disse a irmã do favorito, vinha pedir hum elixir, ou cou-

ta que o valha para conservar a belleza, e frescura da mocidade; tenho desejo de não envelhecer, visto que para nós outras, a maior felicidade consiste em agradar sempre, e fazer andar os homens com a cabeça á roda.

Estas palavras obrigáráo Theophilo a reparar com attenção nas feições da quella que as tinha proferido; vendo, que a pesar de seus enfeites, pouco devia á formosura, sorriu-se, e respondeu:

— Como sem eu querer me obrigá a lêr no futuro, declaro-lhe, que daqui a vinte annos, hade sêr tão bella tão amavel como he hoje, e lhe não faltará as mesmas esperanças, nem deixará de forjar projectos iguaes aos que presentemente lhe occupáo a imaginação. Por tanto de que lhe serviria o elixir que vinha procurar?

— Isso he verdade?

— Ainda ninguém lha disse tão clara.

— Em que feliz conjunção eu vim ao mundo!

E assim terminou esta visita.

Alguns dias se tinhao passado, em que a costumada affluencia de molestos consulentes havia tanto ou quanto diminuido; quando se apresentou hum sujeito rico, benefico, e sensivel, chamado Alcippe, a pedir conselho, dizendo:

— Herdei muita fazenda de meus paes, porém era nada, em comparação dos bens que agora possuo. E que fiz eu para ser tão rico? Appliquei, sem ambição, parte das minhas

rendas em algumas empresas publicas, que todos julgavao arriscadas, e que excederao em lucro as minhas esperanças. Vendo-me assim favorecido, fui continuando, e tudo me sahio como se eu tivesse o dom de advinhar. Porém, tal constancia de ventura tem-me attrahido maior numero de invejosos e de inimigos disfarçados, do que se eu adquerisse estes bens á força de intrigas e baixezas. He verdade que lhes não dou occasião para me calumniarem, mas que importa, se elles procurao outros meios de me inquietar? Faço bem a todos, não recuso os meus serviços a ninguém, e não obstante por toda a parte encontro signaes indubitaveis de mal quereuça. Isto indispõe-me com os homens, obriga-me a desconfiar de todos, faz-me perder o desejo de fazer bem, altera a minha bondade natural e não me deixa hum dia de satisfação.

— Disserao-me que recorrêsse á sua sciencia, para obter hum remédio que me tirasse da anciedade em que vivo. Se as informações que recebi não são erradas, e a faina do seu nome he verdadeira, espero não sahir daqui sem algum signal da sua bondade. Senhor, dê-me hum talisman que me faça triumphar de todos os meus inimigos, e só entãõ espero dorar, ir descansado.

— O melhor meio de dormir descansado, respondeo o verdadeiro philosopho, não he triumphar dos inimigos, mas converte-los em amigos. Não lhe mentio quem para aqui o encaminhou. Eu possuo, na verdade,

hum talisman, que parece feito de molde para o seu caso, e cuja virtude eu proprio tenho experimentado: posso todavia communicar-lo, sem me privar totalmente delle. Mas declaro-lhe que não he dado a pessoa alguma empregar-lo antes de ser iniciado nos conhecimentos mais occultos de certa sciencia... He indispensavel sujeitar-se a varias experiencias..

— Será necessario então ser adepto?... Confesso, que me sinto com pouca inclinação para isso, e antes sacrificaria huma boa parte dos meus bens, do que.

— Hade ser o mesmo que eu sou, nem mais nem menos.

— Ouço dizer que se exigem varias provas, muitas privações, e grande pureza de coração; porém nenhuma dessas couzas me assusta, e não receára expor-me a ellas para obter o que desejo; porém julgo que me falta a intelligencia necessaria

— Não pretendo exigir couzas extraordinarias; tudo fica dependente da sua vontade.

— Então falle, que eu estou disposto a obedecer.

— Em primeiro lugar, continuou o philosopho, he de essencia no caso presente, abjurar todo e qualquer desejo de vingança, de sorte que não reste a mais pequena idéa de resentimento, ou má vontade

— Tenho soffrido tantas traições... os meus inimigos são tão perversos... tão maledicos... dois principalmente, achão-se incursos em actos de tão negra ingratitude para commigo, que fui seu bemfeitor, que os tirei do

nada e lhes preparei estabelecimentos honestos, tem-me dado tantas provas de serem incorrigiveis.

— Não obstante essas, e outras muitas razões que lhe pareçam indestructiveis, e que o instigão a retribuir-lhes seus máus officios, repito, se quer obter o fim em que se acha empenhado, não só hade perdoar a todos sem restricção, mas procurar occasiões de lhes fazer novos serviços..

— Ah! Senhor! isso he possivel?!

— Muito possivel, e por mim proprio experimentado. Além de que, sem esta condição, de nada lhe pode servir o talisman. E advirta, que esse bello acto de generosidade, nem de perto nem de longe, hade ter os menores visos de ostentação; aliás, todo o trabalho he perdido,

— A difficuldade parece-me insuperavel.

— Parece, porém não he.

— Bem posso eu prometter, e cumprir o que respeita ao perdão, e mesmo a todo o custo, fazer novos beneficios a pessoas que já me pagaraõ outros muitos com acções que denotão huma aversão indesculpavel; porém como hei-de obrigarme a não sentir alguma vaidade, quando prestar serviços áquelles que tem procurado todos os meios de offender-me? A não dependerá isso da minha simples vontade?

Da vontade não depende, mas da verdade, sim. Se não, diga-me, qual he a gloria que lhe resulta de acções que não tiverão origem no seu pensamento, e de certo deixaria de praticar, se lhe não fossem inculcadas por outra pessoa, e com a mira no

seu proprio socego?

O negociante coçou levemente a cabeça quando tal ouviu, com certo ar despeitoso, ou tanto monta, como se aquellas idéas contrariassem bem pouco as fumaças do seu amor proprio; porem as intenções d'elle erão boas, e não quiz negar a verdade.

— Essa reflexão, disse elle, parece-me de muito péso. Confesso que a não tinha feito. Neste caso he evidente, que as minhas acções provêm da submissão, e esta do bem que es pero alcançar, em premio dos sacrificios indispensaveis para que o seu talisman produza o effeito desejado: logo não me resta motivo algum de vaidade. Nada mais he necessario?

— Nada mais

— E o talisman?

— Esse hade servir depois dos preparatorios em que havemoos fallado, e que deve pôr em pratica estes primeiros seis mezes, lindos os quaes, torne a procurar-me para tratarmos do modo que hade eu pregar quando fôr conveniente dar uso ao talisman.

— Muito bem. Diz-me que seguiu-lo à risca os seus conselhos, passados seis mezes me entrega o talisman que me hade fazer triumphar de todos os meus inimigos?

— Não ha duvida; então lhe entregarei esse thesouro inestimavel ao qual nada se pôde comparar.

Ditas estas palavras, despedio-se Alcippe satisfeito por ter achado hum meio infallivel de viver em paz, e bem resolvido a cumprir ponto por ponto as instrucções de Theophilo, apesar da lhe parecerem summamente risgorosas.

Novos clientes, que todos os dias appareciam em grande numero, fizeram esquecer ao bom Theophilo o

negociante, que não tinha descanso por causa de seus inimigos; quando hum dia de verão pela manhã, tomando o frêscico pisseiava na margem do rio o vio chegar com semblante risonho, em que se pintava o mais puro contentamento.

Caro Theophilo disse elle abraçando o no-so philosopho, sabio e perfeito amigo, quanto agradecimentos lhe devo pelas instrucções que me deu. Tenho-as seguido fielmente, e o caso he, que hoje não troco a minha sorte pela do maior potentado. Sou feliz: estou reconciliado com a maior parte d's meus inimigos; apenas dois ou tres resistirão á duçura dos meios que empreguei para gaulegar os outros; porem o seu ódio he geralmente reprovado como injusto, e de mim não merecido, por tal forma, que são objecto da execração publica.

— E sente algum regosijo com isso? perguntou Theophilo antes d'elle acabar a sua narração.

— Estimo que o publico reconheça a minha innocencia; porem compadeço-me sinceramente do estado a que os reduz a criminosa paixão de que se deixãrão possuir. Os outros são todos actualmente meus amigos, e desejo metter-me no coração: se não quizesse poupar lhe o tempo, referir lhe hia as muitas provas que me obrigão a crer o que digo. Venho pois rogar lhe queira dar-me o talisman promettido. He verdade que o não preciso agora; mas quem sabe o que me prepara o futuro? sempre he bom tê-lo, e nunca elle seja necessario.

— Vou cumprir a minha palavra, lhe respondeu Theophilo com ar de verdadeiro affecto: estou plenamente satisfeito da pontualidade que empregou em congraçar-se com os seus inimigos,

e ainda mais porque não tem resentimento contra os desgraçados a quem a inveja fecha os olhos para não verem o abismo em que os quer precipitar.

Em quanto assim fallava foi conduzindo a casa o negociante, e tomando hum livro honestamente encadernado, entregou-lho.

— Eis-aqui, continuou Theophilo o talismã que lhe prometti.

Alcippe ficou admirado, porque não esperava hum talismã de tal feitio; porem quiz alli mesmo vêr o titulo e não pôde conter as lagrimas, quando leu: *Novo testamento de Jesus Christo*. Puzse de joêlhos e apertando ao peito o livro divino:

— Agora conheço, disse elle, quanto he sublime e util ainda nesta vida o mandamento que nos parece tão rigoroso: Ama e perdoa sempre; retribue o mal com o bem. Só a bôca do homem Deos podia proferir hum tal preceito. Palavras verdadeiramente celestes! cumprindo o que ellas ordenão, da nossa propria felicidade nos occupamos

Aqui termina a historia de Theophilo. He natural, segundo a inconstancia dos homens, que a sua fama diminuisse; e muito provavel, porque, em vez de lisongear as paixões só imaginava innocentes artificios para as corrigir: nunca os astrologos desta especie fizerão grande fortuna: mas o que nos parece indubitavel, he que se por condescendencia elle continuou a prestar-se contra sua inclinação e vontade, a dar uteis conselhos debaixo de emblematicas apparencias foi ao principio violentado vendo no entanto, que os seus conselhos concorrião para o bem das pessoas que os experimentavão, receion nega-los, posto que a sua integridade se resentisse do modo

e forma que os revestia. Finalmente, se os clientes o deixãrão para seguir algum charlatão interesseiro, com a infra de alcançar feitiços favoraveis nos vicios, e más inclinações, ao tumulto importuno, e loucas pretensões ao desassocego, e cuidados, succedeu a obscuridade pacifica, a que o seu genio, e conhecimento do mundo o convidavão: e devemos crêr que viveu feliz o resto de seus dias, e que na morte, as lagrimas dos infelizes lhe fizeram as exequias que outras não ambicionava o seu uobre conação.

ANECDOTAS.

Hum pregador pregando sobre o evangelho da Samaritana, disse: ,, Não vos admireis do comprimento d'este evangelho; reparae que he huma mulher quem falla. ,,

Hum gascão levou hum dia cem bastonadas que lhe promettião havia hum anno. ,, Louvado seja Deus! disse elle depois; finalmente estou livre do medo. ,,

CHARADA.

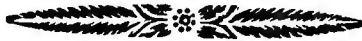
Doce. — 1

Duro. — 2

CONCEITO. Doce.

CASTIGO DO ADULTERIO NA RUSSIA

No contracto de casamento a mulher promette ao marido ser-lhe fiel; de sua parte promette o marido que no caso de pilha-la em flagrante delicto de adulterio, elle ha de açoi-tal-a, sem piedade, e sem se encolerisar. Assim os esposos sabem os deveres a que estão ligados. A mulher infeliz é açotada, de pois volta ao gozo de seus direitos: tudo vai bem. Quando huma donzella está para casar-se, o pae armado com um chicote pergunta ao noivo se para sua mulher a quer accitar: responde este que sim: então o pae dá tres chicotadas nas costas da filha, dizendo-lhe: „São estas, minha querida filha, as ultimas pancadas que levarás de teu pae; e entrego minha authoridade, e meu chicote a teu marido; elle sabe o uso que lhe tem de dar ” O noivo, que conhece muito bem as conveniencias para aceitar-o de prompto, assegura ao pae, que com sua filha não será preciso recorrer a esses extremos: mas o pae insta, e por fim o noivo aceita a arma contra o adulterio.



O JUIZ REMENDÃO.

Hum sapateiro remendão de Messina, pobre e virtuoso, havia nascido com hum amor extraordinario da ordem e da justiça. Com estas disposições, tinha muito a soffrer no seu paiz, onde as leis estavam dormentes. Gemia elle de ver os maiores crimes impunidos; via assassinos, conhecidos publicamente por taes, marchar descaradamente pelas ruas, e affrontar com sua presença os homens de bem; via innocentes donzellas roubadas por força ou por intriga a seus parentes, deshonoradas e abandonadas depois á mais extre-

ma indigencia; era testemunha dos monopolios, dos roubos publicos, que arrebatavão ao homem laborioso a sua subsistencia e a de seus filhos, e das concussões de toda a especie, que fazião correr amargas lagrimas dos olhos de seus concidadãos. Estes attentados lhe tinhão mil vezes ferido o coração, e o obrigavão a delirar sobre os meios de os fazer cessar. Que partido crêdes que elle tomou? Pôz-se no lugar da justiça que era impotente, e resolveu punir os culpados e livrar delles a sociedade, mas sem o apparatus ordinario e publico que acompanha o castigo dos crimes

Conforme este designio, elle espiou todos os delictos, ouviu depois todas as relações, e examinou escrupulosamente as provas. Logo que estava bem convencido do crime, então reunia o officio de executor ao de relator e de juiz. Tinha elle comprado para este effeito hum destes arcabuzes curtos, que se podem trazer e esconder debaixo do capote: assim que encontrava, em sitio retirado, hum destes malfeitos que havia processado, o nobso amigo da ordem lhe descarregava cinco ou seis balas no corpo. Depois desta bella expedição, continuava o seu caminho, sem já mais tocar no cadaver, e voltava para casa com a satisfação de qualquer homem que tivesse morto hum cão damnado.

Contava-se já em Messina cincoenta destas mortes, quando o vice-rei, de pois de todas as pesquisas imaginaveis, (porque não erão plebeos, os que elle assassinava) desesperando de poder descobrir cousa alguma, prometeu dous mil escudos a quem lhe indicasse o autor destes assassinatos, e jurou em frente do altar de perdoar o proprio autor, se elle viesse revelar seus crimes. O Remendão, temendo que prendessem qualquer outro em seu lugar, foi pedir humma audiencia secreta; e assim que se achou só com o vice-rei, lhe disse cheio de fereza: “Fui eu que dei a morte a estes cincoenta patifes, que vós não tivestes cui-

gado de punir. Aqui tendes os processos verbaes que contestão seus crimes. Nelles lereis o jornal das minhas investigações, e a marcha judiciaria que tenho seguido; nada lhes falta, e creio approvareis cada huma das minhas sentenças. Vós sois sem duvida culpado pela vossa indolencia, pela vossa molleza e inação de todos os males que estes miseraveis commettêrão: merecieis certamente o mesmo castigo, e eu estive tentado, mais de huma vez, a ser justo para com vosco; mas respeitei em vós a pessoa do rei que vós representais. Sois presentemente senhor da minha vida: disponde della como vos parecer. ,,

RECEITA PARA OS AMANTES

Dez onças, <i>de reflexão,</i>	Misture, e ponha a cozer,
Quatro oitavas, <i>de indifferença,</i>	Que lhe fique em terça parte,
Seis grãos, <i>de temor de offença,</i>	E deixe esfriar com arte,
Dois molhos, <i>de ingratição:</i>	Até que possa beber,
Tres quartas, <i>de occupação,</i>	Se isto bem lhe não fizer,
Um punhado, <i>de rival;</i>	A Medicos não convide;
Sinco dores, <i>de algum mal</i>	Em se curar mais não lide,
Para entreter as idéas,	Conforme-se nos pezares;
Com sete xavenas cheas	Tome banhos, mude de ares,
<i>De conversação com sal.</i>	E viva com a pevide.

O —Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 por seis mezes, nesta Cidade do Ouro Preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 rs. levando estampas. as quaes todavia, não augmentarao o preço d'assignatura. Subscreve-se na typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O. P. 1877 Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa R. da G. n. 9;